**Política fiscal**

**1 – Modelo keynesiano tradicional**

* IS-LM: modelagem de agregados macroeconômicos (Cont. social);
* Mercado de bens: DA=Y (capacidade ociosa; sem pressão de preços; CP);
* Política fiscal tem efeitos reais em economia fechada; em economia aberta, tem eficácia, se câmbio fixo;
* IS: DA=C+I+G; C=f(Y-T,i) e propensão marginal a consumir < 1; I = f(Y,i); G é exógeno; equilíbrio: DA=Y (OA);
* LM: Md=f(Y,i); i é custo de oportunidade de carregar moeda; equilíbrio Md= Ms (exógena);
* Expansão fiscal (economia fechada): aumento em G, IS para a direita, aumento em r e em Y. Aumento em Y aumenta a demanda por moeda, aumenta r (oferta de moeda é fixa);
* Mundell-Fleming: economia aberta (pequena e com livre mobilidade de k – paridade descoberta da taxa de juros);
  + DAmf=DAk+EX. EX=Ex-Im, que é fç positiva da taxa de câmbio e da renda do resto do mundo e negativa da renda interna. Mercado de moeda é igual ao Keynesiano;
  + Paridade descoberta da taxa de juros: it=it\*+E[Et+1-Et/Et], com Et+1-Et>0: depreciação e Et+1-Et<0: apreciação;
  + Expansão fiscal com câmbio fixo: aumento nos gastos, IS para a direita, aumento na taxa de juros, atração de k externo, aumento na demanda por moeda e apreciação na taxa de câmbio. Para manter câmbio fixo, governo compra títulos públicos e aumenta a oferta de moeda, LM para baixo, aumento em Y. Política fiscal efetiva;
  + Expansão fiscal com câmbio flexível: aumento nos gastos, IS para a direita, aumento na taxa de juros, atração de k externo, aumento na demanda por moeda e apreciação na taxa de câmbio, diminui Ex e EX, diminui a DA e diminui produto, IS para a esquerda até o ponto original. Política fiscal inócua.

**2 – Modelo da Renda Permanente (Friedman):]**

* Mercado perfeito de crédito;
* Maximização da utilidade das famílias st RO. Solução implica: u’(ct)=lambda (preço sombra do consumo ou utilidade marginal da renda). C1=C2=...=Ct. Substituindo na RO, temos a definição da renda permanente – ver Romer Consumo;
* Período t: sem governo e Yt=Ct. Em t+1, gt+1 financiado por imposto lump-sum. Política fiscal expansionista não tem efeito sobre o produto (só efeito crowding-out do consumo privado);
* Efeito da política fiscal e propensão marginal a consumir: quanto menor a propensão marginal a consumir, maior (1-b) e maior é o efeito da política fiscal;

**3 – Teorema da equivalência Ricardiana (Robert Barro (1974)):**

* A forma com que o governo financia os seus gastos (lump-sum taxes ou títulos da dívida) não tem efeito real sobre o produto;
* Agentes compram títulos da dívida hoje, mas poupam o valor integral do título + juros para poder pagar o imposto adicional no futuro;
* Hipóteses discutíveis: Feldstein: teorema não se verifica com gerações sobrepostas (custo de pagar a dívida é dividido com geração futura). Depende da existência de mercado de crédito perfeito e impostos do tipo lump-sum, somente.

**4 – Dominância fiscal:**

* Sargent e Wallace (1981): se política fiscal é dominante sobre a política monetária, BC pode perder controle sobre a inflação;
* Autoridade monetária é obrigada a financiar toda a diferença entre receitas e quantidade de títulos, via senhoriagem (emissão de moedas) o que implica inflação;

**5 – Taxação ótima**

* Impostos distorcionários sobre o trabalho e capital;
* Modelo de Ramsey: tx ótima sobre o k deve ser 0 em SS. Governo deve taxar salários para financiar dívida.7k se acumula no tempo e taxação geraria distorções dinâmicas.